

RESENHA CRÍTICA: A PRÁTICA DO URBANISMO

Hugo Portela Silva¹

RESUMO

Configurada no período pós Segunda Guerra, a Escola de Belas Artes cria uma aliança caricata entre duas tendências metodológicas contrastantes: a tradição acadêmica e o movimento moderno (PANERAI, 1996). Devido ao formalismo moderno, ignora-se, na perspectiva do planejamento urbano, os estudos formais que associam as práticas arquitetônicas ao processo do desenvolvimento urbano, incitando uma crise na relação entre o urbanismo e a arquitetura. Apresenta-se como objetivo a discussão das lógicas territoriais de acordo com as práticas e técnicas desenvolvidas no período pós-moderno, sendo essas: escalas territoriais; traçado e tecido urbano; tipos construídos; e tecidos e formas urbanas. Avalia-se então, através da revisão bibliográfica de “A Prática do Urbanismo” de Philippe Panerai (1996), a análise mais aprofundada da importância dos estudos tipológicos e formais do tecido urbano em oposição ao período que remete ao planejamento moderno e seu impacto no planejamento urbano.

Palavras-chave: A Prática do Urbanismo; História Urbana; Infra-estrutura Urbana; Philippe Panerai.

CRITICAL REVIEW: THE PRACTICE OF URBANISM

ABSTRACT

Configured in the post-World War II period, the School of Fine Arts creates a caricatural alliance between two contrasting methodological trends: the academic tradition and the modern movement (PANERAI, 1996). Inviting to modern formalism, from the perspective of urban planning, the formal studies that associate architectural practices to the process of urban development are ignored, inciting a crisis in the relationship between urbanism and architecture. The objective is to discuss the territorial logic according to the practices and techniques developed in the postmodern period, which are: territorial scales; layout and urban fabric; built types; and urban fabrics and shapes. Through bibliographic review of “The Practice of Urbanism”, by Philippe Panerai (1996), a more in-depth analysis of the importance of typological and formal studies of the urban fabric and its relation with the period that refers to modern planning and its impact on the city development projects.

Keywords: The Practice of Urbanism; Urban History; Urban Infrastructure; Philippe Panerai.

1 INTRODUÇÃO

Nascido em 1940 na França, Philippe Panerai estudou arquitetura na Escola de Belas-Artes e urbanismo no Instituto de Urbanismo da Universidade de Paris, no qual é indissociável de sua perspectiva teórica abordada no artigo apresentado. A partir de 1969 se tornou professor na Escola de Arquitetura de Versalhes, intervindo

¹ Universidade Potiguar. E-mail: hugoportela.silva@gmail.com



diretamente em suas pesquisas de análise do tecido urbano que serão abordados. Fundou o Laboratório de Pesquisa História Arquitetônica e Urbana, Sociedades (LADRHAUS), no Instituto Francês de Urbanismo (IFU). Recebe o Grande Prêmio Nacional de Urbanismo, em 1999, e a medalha de prata da Academia de Arquitetura, em 2001, recompensaram uma atividade que mescla prática profissional e pesquisa, a qual é comprovada por algumas obras de base sobre a questão urbana.

Com o modernismo em evidência, pode-se observar uma quebra nos modelos gráficos com a substituição da composição de Belas Artes por um desenho racionalizado proposto pelo neoplasticismo do modernismo. Este método pragmático, atribui uma visão unitária de métodos construtivos, ocasionando em apelos formais esvaziados de identidade cultural e marcando uma época de grandes renovações urbanas, onde é evidenciado a prática e ascensão do *International Style*, onde as diretrizes voltadas para os projetos urbanos agora enfatizavam, internacionalmente, o planejamento e execução de megaestruturas e largas vias automobilísticas, excluindo do processo de intervenção urbana e arquitetônica os estudos formais, estéticos e demográficos. Devido a isso, surge, na malha urbana, uma série de problemáticas referente aos espaços públicos e aos programas de habitação, que negligenciavam as demandas dos usuários e dos agentes urbanos circunvizinhos.

2 RESENHA CRITICA: A PRÁTICA DO URBANISMO

O movimento moderno se esvazia de qualquer referência à cidade existente e suas problemáticas, causando uma precariedade e comodidade nas análises do tecido urbano, conseqüentemente gerando uma crise da relação entre a arquitetura e as cidades. Devido a isto, surge um conjunto de estudos e problemáticas comuns, apresentadas pelo autor (PANERAI, 1996), buscando discutir e solucionar as demandas populacionais e habitacionais urbanas, estudos que envolvem a observação da morfologia do tecido urbano e seu entorno, sendo estes os fatores que organizam a análise da malha e a compreensão do espaço (escala territorial), formas urbanas/tipologia (análise do construído), a quadra como um estudo lógico do tecido antigo relacionando o problema atual com os edifícios do espaço (traçado e tecidos), a relação dos elementos de uma configuração espacial e sua localização

(tipos construídos e tecidos urbanos), desta forma encontra-se uma maneira de integrar os estudos sociológicos, geográficos, demográficos, históricos e arquitetônicos à análise da formação do tecido urbano e suas demandas.

Como citado pelo autor (PANERAI, 1996), os estudos análogos de Aymonimo e Muratori, defendem que a cidade demanda de um estudo particular e uma redefinição dos conceitos empregados, algo não praticado pela tecnocracia do modernismo, devido a tal mudança econômica e social (Revolução industrial e as grandes guerras), se torna necessária a análise da logística do solo e do espaço, tornando evidente a importância do estudo técnico de gabarito das edificações e do traçado urbano como ferramenta para atribuir soluções para o déficit populacional, habitacional e construtivo. Como destaca Panerai (1996):

Muratori orienta o seu ensino para o duplo objetivo de evitar a ruptura entre as disciplinas técnicas e as disciplinas históricas e teóricas, e de recolocar a arquitetura (e a crise da arquitetura) na crise urbana. Durante 10 anos ele realiza, com os professores e estudantes do Instituto de Arquitetura de Veneza, um estudo do tecido urbano da cidade baseado no método tipológico. Cursos e trabalhos práticos formam um todo que integra o estudo histórico, a análise arquitetônica, o levantamento construtivo e que pode ser definido como uma história do construído.

Com intuito de evitar a ruptura entre a cidade e arquitetura, é apresentada como soluções, dada as problemáticas, a importância de se discutir o espaço público, o parcelamento, e dos estados anteriores (heranças) para intervir na situação atual do espaço analisado, observando o tecido urbano como um processo de permanência/transformação, tópicos que, durante o artigo, explicitam o desenvolvimento estrutural no parcelamento urbano que surge devido aos fatores socioeconômicos, conseqüentemente, gerando intervenções no espaço público.

A forma da cidade não aparece aí como o produto de uma decisão voluntária (a fundação e o traçado que a acompanha), nem como fruto de uma longa maturação em que se superpõem os traços da história: a cidade medieval reorganizada na época barroca e no século XIX. Ela é a consequência de uma extensão, frequentemente rápida, devida ao crescimento da população. Ela tira partido da lógica dos grandes itinerários que estruturam o território, ligando a cidade ao campo e às cidades vizinhas, e da configuração do território cultivado que fornece, às vezes quase sem modificações, o suporte da edificação (PANERAI, 1996).

Derivados da análise das formas urbanas, o estudo molda o argumento bem desenvolvido do surgimento das análises que buscam evitar o rompimento da arquitetura e do urbanismo, como supracitado anteriormente.

A análise das figuras e sua vinculação com a implementação do loteamento permite uma observação do crescimento, da organização do solo (traçado e parcelamento), e da estabilidade da área em questão, permitindo concluir a questão da permanência das disposições espaciais e seu impacto socioeconômico.

3 CONCLUSÃO

Panerai (1996) desenvolve, em seu artigo, uma corrente de pesquisa sobre a cidade e as formas urbanas na intersecção da arquitetura, da geografia e da antropologia, desenvolvendo assim uma séria de análises cartográficas e sociais sobre as cidades francesas, criando um molde de problemáticas comuns que podem ser analisadas individualmente de acordo com a demanda e a formação histórica de cada espaço, evidenciando os apelos formais e sociais presentes na malha urbana.

O autor mostra-se crítico ao modelo de planejamento puramente racional modernista quando relativiza o produto resultante da formação do traçado urbano das cidades europeias e enfatizando a importância da herança cultural:

A autonomia dos edifícios e da arquitetura com relação à cidade começa no século XIX com o isolamento dos monumentos que, mesmo que ainda implantados em situação urbana (praças, esplanadas, perspectivas), já se libertam das restrições de parcelamento às quais as outras edificações continuam submetidas. Com o Movimento Moderno, assiste-se a uma monumentalização geral da construção, notadamente da habitação social que concentra a grande parte dessa produção. Essa monumentalização se faz acompanhar da segregação das atividades e do isolamento das formas arquitetônicas (PANERAI, 1996).

Sendo assim, é possível determinar que, através das análises bibliográficas e técnicas produzida pelo autor (PANERAI, 1979), fica evidente os déficits do planejamento urbano e arquitetônico proposto pelo movimento modernista, expondo a negligência do movimento em se aprofundar nas demandas propostas pelo espaço e seus usuários, ignorando não só os espaços que apresentam relevância histórica, como organização volumétrica das quadras e edifícios que foram herdados dos períodos anteriores, concentrando os usos principais no tecido urbano e a configuração tipológica de gabarito e uso, mudando drasticamente as dinâmicas urbanas presentes no espaço.

REFERÊNCIAS

PANERAI, Philippe. **A prática do urbanismo**. Paris: R.D.A e Urbanismo, 1996.